



Projectado prédio de 25 andares para terreno não revertido na zona industrial de Seac Pai Van

Pág. 5



USJ cria licenciatura de Design de Moda e mestrado em Comunicação e Media

Centrais

Nostalgia com música na nova peça em patuá

O espectáculo que o grupo "Dóci Papiacám di Macau" vai apresentar na edição deste ano do Festival de Artes será um pouco diferente do habitual, nomeadamente por incluir algumas partes "musicais" que Miguel de Senna Fernandes assume como um novo desafio. Quanto a temáticas, ao estilo de todos os contos que

envolvem utopias, será apresentada uma realidade "sonhada" de uma Macau com elementos que entretanto se perderam. "Não é uma questão de saudosismo mas antes de nostalgia", adianta, salientando que "há muita coisa que já não vemos de Macau e há coisas da nossa memória que nos fazem falta".

Pág. 3

Taiwan vai alterar política para a China

A presidente eleita de Taiwan, Tsai Ing-wen, vai mudar a política para a China do seu antecessor, salvaguardando a liberdade de escolha da população em relação a Pequim, afirmou ontem um porta-voz do Partido Democrático Progressista (PDP). "Não vamos manter a actual perspectiva (da política para a China)", disse Wang Ming-sheng, em comunicado, numa resposta a um artigo do académico Shao Zong-hai, publicado ontem no diário "Zhongguo Shi-bao". No artigo, Shao garantia que Tsai Ing-wen iria manter a actual política de Taiwan para a China, após tomar posse a 20 de Maio próximo. Segundo o porta-voz do PDP, Tsai expressou claramente que a sua política para a China vai respeitar a vontade popular, cumprir os princípios democráticos e salvaguardar a liberdade de escolha da população em relação a Pequim, ao contrário da linha seguida por Ma Ying-jeou, o seu antecessor.

FOTO WONG SANG



Negócios em alta na "velha" Taipa

Pág. 7



FOTO ARQUIVO

APOMAC no rumo da continuidade

Pág. 2

Albergue da Santa Casa apoia ANIMA com "poço dos desejos"

Pág. 3

Tribunal concede divórcio a vítima de violência doméstica

Pág. 7

António Costa aplaude filme de Ivo Ferreira na estreia em Berlim

Última

齊運動 健體魄

Pratica Desporto, Reforça a Tua Saúde!
Let's Exercise for Our Health!

www.sport.gov.mo
☎ 2823 6363

體育局
Instituto do Desporto

PRÓXIMA PEÇA DOS DÓCI PAPIAÇÂM VAI SER MAIS MUSICAL

“Sonhos” da Macau antiga em formato moderno

O espectáculo deste ano do grupo “Dóci Papiaçâm di Macau” será ligeiramente diferente do habitual, nomeadamente por incluir algumas partes “musicais” que Miguel de Senna Fernandes considera serem um novo desafio. Quanto a temáticas, ao estilo de todos os contos que envolvem utopias, será apresentada uma realidade “sonhada” de uma Macau com elementos que entretanto se perderam no desenvolvimento do território

■ Inês Almeida

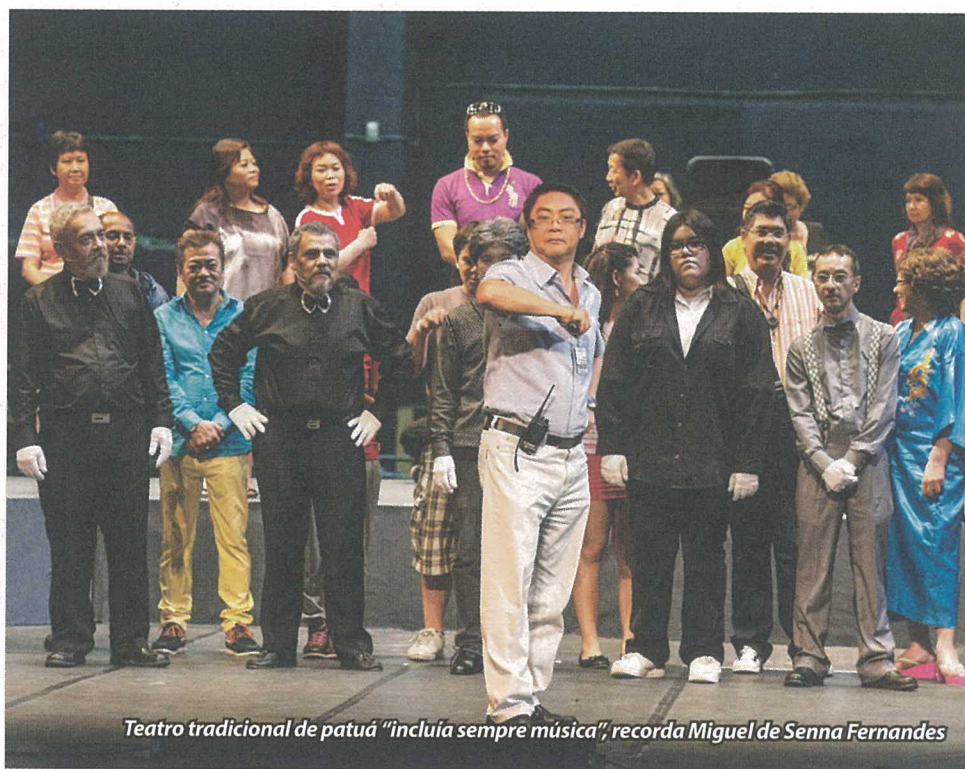
Reafirmando a vontade de apresentar ao público algo diferente do habitual, Miguel de Senna Fernandes mostra-se entusiasmado, mas também algo nervoso com a introdução de elementos musicais na próxima peça do grupo “Dóci Papiaçâm di Macau”.

“São músicas totalmente novas, algumas são produções minhas e tudo em patuá, naturalmente. Vamos entrar nesta onda nova. A meu ver, isto pode ser uma rampa de lançamento para outras experiências em palco”, avançou o encenador em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU, acrescentando que algumas das canções foram compostas há alguns anos mas nunca utilizadas.

O grupo já há muito tempo que falava em fazer um espectáculo com mais elementos melódicos, porém, Miguel de Senna Fernandes ressalva que este não será um “verdadeiro musical, à moda da Broadway ou do Andrew Lloyd Webber”, pois isso implicaria outro género de recursos.

“Vamos tentar fugir ao esquema padrão. Não é preciso ser uma produção dessas dimensões para ser um musical. Além disso, o teatro tradicional de patuá incluía sempre música”. Ainda assim, confessa, pensar nesta nova vertente da actuação deixa-o nervoso por não saber “o que vai acontecer”.

Apesar de o espectáculo decorrer apenas uma vez por ano, no âmbito do Festival de Artes de Macau, “há certas fórmulas que já estão muito usadas”, pelo que o encenador imagina que o público pro-



Teatro tradicional de patuá “incluía sempre música”, recorda Miguel de Senna Fernandes

cure ver coisas novas. “Ficamos felizes ao ouvir gargalhadas e aplausos com o nosso actual formato, mas está na altura de introduzir elementos novos. O teatro tem de ser um organismo vivo e não podemos sempre adoptar fórmulas antigas. Para introduzir novidades há certas coisas que temos que sacrificar, mas vamos manter o mesmo estilo de comédia”, garantiu.

O mesmo responsável promete que toda a concepção do espectáculo denominado “Um chá de sonho” será diferente incluindo os próprios cenários e a forma como eles se modificam ao longo da peça.

“Espero que consigamos aperfeiçoar uma nova maneira de estar em palco. Outras companhias há anos que fazem mudanças de cenário de uma maneira espectacular e vamos tentar arranjar uma nova técnica de alteração dos cenários”, frisou, acrescentando que ao nível das luzes, a equipa vai fazer uso da nova tecnologia a seu favor para “dar uma coisa absolutamente nova”. “É altura de chegar a outros mundos”, frisou.

Nostalgia de uma Macau perdida

Apesar de, em termos da estrutura

da actuação, Miguel de Senna Fernandes pretender cortar laços com o passado, o tema deste ano será a nostalgia e vai estar centrado no sonho de uma Macau que já não existe. “Pensei que podíamos fazer uma história sobre alguém que sonha e vai para um mundo que não é o de agora, a tentar invocar o que Macau já perdeu muito na linha de todos os contos que envolvem sonhos como ‘Alice no País das Maravilhas, ou ‘O Feiticeiro de Oz’”.

Deste modo, o também autor da peça garante que os “Dóci Papiaçâm di Macau” vão evocar memórias antigas. “Não é uma questão de saudosismo mas antes de nostalgia. Há muita coisa que já não vemos de Macau e há coisas da nossa memória que nos fazem falta. Porque não fazer disso um tema? Acho que tem a sua graça”.

Entre as novidades que aguardam o público este ano está ainda um membro do elenco. “Adianto desde já que o elemento mais novo que vamos ter este ano é uma menina de 12 anos que vai ser, de certeza, uma experiência bastante interessante”.

Os ensaios para o espectáculo já começaram, porém, a equipa está ainda apenas na fase de leitura do texto. Ainda não foram experimentados quaisquer números musicais. “Era importante que eles estivessem dentro da história propriamente dita primeiro. Depois vamos pensar em organizar os ensaios de música. Já tenho algumas composições feitas, mas ainda faltam duas”, explicou.

Outras das canções já têm melodia, no entanto, permanecem sem letra, pelo que Miguel de Senna Fernandes reconhece que vai ter que se “apressar”.

INICIATIVA INCLUI ÓPERA E CALIGRAFIA

“Poço dos desejos” no Albergue ajuda ANIMA

O Albergue SCM voltou a organizar a iniciativa “poço dos desejos”, trazendo, desta vez, duas novidades: a exposição de obras de caligrafia do mestre Choi e ópera de Cantão. Os fundos recolhidos com a iniciativa vão reverter a favor da ANIMA que já pondera a melhor forma de os aplicar

O “poço dos desejos” é uma iniciativa que o Albergue da Santa Casa da Misericórdia já organiza há alguns anos, porém, este ano vai trazer novidades. “A música este ano vai ser diferente. Pela primeira vez vamos levar a ópera de Cantão ao Albergue porque é Património de Macau e da China. Por outro lado, é diferente apresentar ópera chinesa num enquadramento tão português como o Albergue. Dá um contraste interessante”, sublinhou Carlos Marreiros, director do Albergue SCM, em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

Entre os novos elementos destaca-se ainda a inclusão de obras do mestre Choi, um calígrafo que colabora com o Albergue há vários anos. O dinheiro conseguido com a venda destas obras reverterá a favor da Sociedade Protectora dos Animais de Macau (ANIMA) tal como todos os donativos conseguidos no “poço dos desejos”.

Este ano, a iniciativa associou-se não só às celebrações do Ano Novo Lunar, como do Dia de S. Valentim e do equivalente chinês, “qin ren jie”, a 22 deste mês, dia

em que irá decorrer uma “grande festa”.

Ao lado do poço, aberto até 5 de Março, encontram-se as “árvores do amor”, onde podem ler-se mensagens em várias línguas.

Apesar de os fundos ainda não terem um destino específico, o presidente da ANIMA afirma que é provável que sejam usados para cirurgias de animais de rua porque representam “custos muito elevados”. Além disso, apontou Albano Martins, “acreditamos que com esse dinheiro podemos apoiar uma pessoa com mais de 80 anos que tem um animal que está doente e não tem capacidade para pagar a intervenção cirúrgica de que ele necessita. A ANIMA vai pagá-la na totalidade”.

O mesmo responsável frisou que os donativos “fazem muita falta” porque “um animal de rua apanhado doente ou ferido representa custos de 15.000 ou 20.000 patacas”. Para este ano, a ANIMA tem um orçamento que ronda os sete milhões de patacas, sendo que metade desse valor será assegurado pelo Executivo.

I.A.



Poço dos desejos está aberto até 5 de Março